

IMPRENSA YTUANA

ORÇÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRASIL

ANNO V

N 240

Annuncios e publicações pelo preço que se menciona.
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 31 de Outubro de 1880

Assinaturas para a cidade e para fora
Anno. 8\$ 00
Semestre. 5 0

COLLABORAÇÃO

O Opportunismo e a revolução

CONFERENCIA PUBLICA DO «CLUB REPUBLICANO ACADEMICO», REALISADA NO DIA 26 DE JUNHO DE 1880
POR

ASSIS BRAZIL

Orador do mesmo «club».

(Ao apparecer na tribuna, o orador é recebido com uma grande salva de palmas.)
—Recebo, Cidadãos, profundamente honrado esta generosa manifestação com que saudais o meu accesso a esta tribuna. Manifestação que, para mim significa muito que uma ovação dirigida ao individuo: significa que a grandiosa idéa pela qual me venho bater aqui se acha tão arraigada no espirito de grande parte dos que vão ouvir como no d'aquelle que vai fallar. (Muito bem.)

De facto, Cidadãos, si ha uma idéa, si ha uma doutrina, si ha uma verdade profundamente radicada na opinião publica, em nossa Patria, consciente ou inconscientemente,—é sem duvida a idéa, a doutrina, republicana. Este facto tão verdadeiro tão simples em si, este facto demonstra, para aquelles que sinceramente deitam os olhos para a Historia, um grande progresso em favor da victoria definitiva da casa democrática.

Não vão longe os tempos em que aquelles que se batiam pela idéa republicana eram perseguidos, assassinados, arrastados pelas praças publicas. Em toda a historia deste país, não ha ainda um seculo que a cabeça do primeiro que nesta terra se levantou pela liberdade, que a cabeça do Tiradentes cahiu do cadafalso aos pés da tyrannia oppressora; generoso martyr, que quiz deixar uma noção do proprio sangue no solo da patria abatida, talvez para que as futuras tyrannias recuassem de horror e de remorso, diante d'aquelle sagrado, d'aquelle glorioso despojo. (Applausos.)

E' assim que foi sempre combatida a causa da Republica com desmedido furor. Ella, porém, desarmada, em soldados, sem exercitos (j' vêde a imponente força da verdade) sempre defendeu-se victoriosa dos

mais desesperados botes da vibora que a assaltava. Triumphou primeiramente daquelles que se levantaram em nome da soberania de Deus, de um Deus que não se conhece, que não se sabe si existe, de um Deus talvez por elles creado,—e que apresentaram certos homens como representantes da vontade divina: triumphou—mostrando que tal soberania por si mesma se destróe, mostrando que o que está acima dos dados do nosso conhecimento, acima do nosso criterio, nunca servirá de base, de criterio para a demonstração de uma verdade qualquer, mostrando que semelhante soberania se traduz em uma Providencia irrisoriamente contradictoria, todos os dias vencida pela inflexibilidade das inabalaveis leis que governam o mundo.

Triumphou ainda dos que, batidos n'este terreno, se levantaram pela soberania da Razão, em nome da qual proclamamos ao Povo, essencialmente fraco e ignorante, não compete a soberania, que os verdadeiros directores da sociedade são aquelles que a razão, localisada nos capazes, para esse fim determinar. D'estes triumphou a causa republicana demonstrando que, dado mesmo o caso de ser exacta a existência de tal razão, não haveria um criterio para determinar quaes os que a possuíam, que essa razão social havia de ser necessariamente formada da somma das razões individuais, e, por consequencia, tão fraca, tão fallivel como a de cada um dos individuos.

Finalmente, Cidadãos, o resultado de tão aspera batalha foi chegar-se a esta verdade suprema:—acima da vontade nacional nada existe, pelo menos que se conheça, nada ha conhecido acima do homem; e, portanto, todos os homens são eguaes e livres. As sociedades, pois, não encontram diante de si, para dirigir seus passos, poder de qualidade alguma: dirigem-se por si mesmas. A esta suprema faculdade chamou-se soberania nacional ou soberania do Povo, segundo uma linguagem mais antiga e menos scientifica. Traduzindo-se n'uma forma politica, esta soberania produz o que se chama—Republica. (Muito bem)

Foi então que os nossos adversarios, que sempre viveram de subtilezas e de embustes, foram buscar um novo argumento, uma nova arma de ataque. Disseram: «Po is que a soberania pertence à nação, quando essa nação disser que tal forma de governo (a Monarchia, por exemplo) lhe agrada, essa forma de governo será legitima» Sophisma grosseiro foi esse, Cidadãos, que, como todo o sophisma, cahirá por terra, com

duas palavras. A Humanidade, perpétua em si, extingue-se por partes: as gerações renovam-se; os homens atravessam a superficie da terra para sumirem-se na morte, não deixando mesmo muitas vezes o vestigio da passagem; dentro de meio seculo uma geração tem sido completamente substituida. Ora, estabelecer a geração de honra o que deve fazer a de hoje, determinar a geração de hoje a que deve adoptar a de amanhã—é simplesmente a geração de honra, como esta annullar a da geração de amanhã. Ora, todas as monarchias, desde o mais torpe absolutismo até a monarchia constitucional representativa, arrogam-se o titulo de perpétuas. Mas as gerações não são perpétuas, não podem estatuir sinão para o que lhes pertence, para o que lhes é actual, nada podem estabelecer com caracter de perpetuidade. Logo não podem estabelecer a Monarchia.

Hoje, Cidadãos, esta grande evidencia penetrou victoriosa no animo de todos os monarchistas brasileiros, ou da maior parte d'elles. Batidos assim levados de derrota em derrota, sempre infelizes nos subterfugios que buscam, voltam novamente os seus exercitos contra nós, e fazem um ultimo appello. O appello dos desesperados, o appello do naufrago, que lança mão da primeira taboa. «E' verdade, dizem elles, «é verdade que a Republica é o mais legitimo governo, a mais legitima forma politica, a ultima forma scientifica digna da nossa Patria, como de toda a Humanidade; mas o que é tambem certo é que, no Brazil, a Republica não é opportuna». Foi assim que entre nós appareceu a doutrina chamada do opportunismo.

Eis-nos chegados no amago da questão: trata-se de saber si esta reforma de governo tão aleatoria, ultimo resultado das derradeiras convulsões scientificas, que vae dia por dia assombrosamente engrossando seus aguerçados exercitos, é ou não opportuna para nós.

Não podemos, entretanto, adiante sem notar que esta doutrina do opportunismo é nova no Brazil: veio-nos de uma imitação franceza. Vêde, Cidadãos, a coherencia de nossos adversarios: accusam-nos de imitadores inconscientes dos Estados-Unidos, da propria França; mas não sabem olhar para si, não sabem ver que são elles os verdadeiros imitadores, que este ultimo obstaculo que levantam à liberdade da Patria é uma baixa, uma servil imitação.

apreciador da imaginaria soberania do povo, sargento da 1ª companhia do extinto esquadrão de cavallaria de Ytú, o qual se achava commandado por um tribuna do povo que, além de ter um assento na camara temporaria, era aqui o Mirabeau e a pupilla dos olhos do liberalismo; já se vê, pois, que o sargento, esposando as idéas do seu commandante, devia mesmo ser intimo com elle.

O exaltado politico era então extremoso. O commandante, por uma ordem do dia, acabava de chamar ao serviço activo do G. N. os officiaes todos que, pela politica, foram dimittidos, e, com um d'elles, parece que o commandante mais se embirrava, e chamando um cabo da 1ª companhia mandou prender a um d'esses officiaes dimittidos, e que já havia passado para o corpo da reserva. O sargento entendeu que era extracto prepotente do seu commandante uma injustiça reagiu pela palmeira defendendo a esse G. N.; e, por este acto seu, o commandante mandou tranca-lhe na prisão com portas fechadas por 30 dias completos.

Este publico acontecimento foi como uma chamma electrica tocando o coração do venerando ancião residente na referida chacinha, elle toma o seu bastão e atravessa o espaço talvez de um quarto de legoa, e vae a casa do sargento, e lá-o pela vez primeira, e dirigir-lhe palavras de consola-

Mas, vejamos o que é o opportunismo, vejamos em que se funda elle no Brazil.

E' verdade que as nações, que a Humanidade não marcham aos saltos, que tudo está sujeito a leis rigorosas. A sciencia, de degrau em degrau, por uma penosa e longa elaboração, penetrou em tudo; passou do mundo inorganico ao mundo organico e d'este ao superorganico, da pedra bruta ao cráneo que pensa e raciocina; a sciencia mostrou luminosamente que a Humanidade está sujeita a grandes leis de imperprescriptivel rigor mathematico. Insensatez temeraria seria pretender romper os elos d'aco d'essa fortissima cadeia. Assim sendo, é claro que cada coisa, cada instituição politica ou social tem, para concretisar-se, seu periodo proprio, sua epocha exacta. Fazer cada coisa a seu tempo, acompanhar scientificamente este desdobramento progressivo, nada fazer de encontro as suas imperiosas exigencias—eis no que consiste o legitimo opportunismo. Mas porventura, é neste solido fundamento que se apoiam os nossos monarchistas?

Cidadãos, evidentemente estes adversarios batem-se com armas desleaes, batem-se com subterfugios. Eu apresentarei desde já a primeira e a mais formidavel brecha deste argumento capcioso:—dizem que a Republica não pôde ser applicada ao Brazil, porque não é opportuna; mas, Cidadãos, provado, como deixei, e como elles, monarchistas, não contestão, que a Republica é a unica forma racional de governo, a unica forma digna da nobreza humana,—claro está que a questão versa unicamente, que toda a questão versa justamente, exclusivamente sobre saber-se si ella é ou não opportuna. Mas os monarchistas combatem a opportuna da Republica dizendo que ella não é opportuna! O que é isto sinão cahir em um grosseiro circulo vicioso? (Apoiados, muito bem.)

Eis aqui as armas de combate dos monarchistas de todas as matizes, armas tão fracas quanto pretenciosas. Eu os perseguirei n'este terreno falso onde se collocaram. Espero deixar hoje esta questão perfeitamente liquidada.

Quando, entretanto, se vêm oppressos pela inflexibilidade da nossa logica, não raro vemos o appellar dogmaticamente para um sem numero de argumentos, no sentido de demonstrar a inopportuna da Republica, argumentos que sobresaem todos pela falta de solidez. Eu procurarei synthetisar essas falsas objecções, buscando traduzir, em poucas palavras, o melhor que me for

ção pela injustiça que acabava de sofrer de seu commandante, somente por amor a justiça; no acto do retirar-se disse ao sargento:—de agora em diante, embóra a divergencia da forma que encaramos a politica, quer queira quer não, ficará sempre meu amigo.

Imagine o leitor qual seriam os pensamentos do sargento; por um lado via a delicadeza e dedicação do venerando ancião, por outro lado via a impossibilidade de uma amizade e concordia, em dois extremos oppostos.

O espirito de gratidão entrou em lucta com o orgulho do coração do sargento, venceu o espirito de gratidão, resolvendo ir unicamente pagar a visita, e já mais outras relações, e n'este proposito foi pagar a visita, e lá foi recebido com as mais evidentes provas de amor e delicadeza, e logo após os preludios da entrada de uma visita, o venerando ancião começou dizendo ao sargento:—já que agora somos amigos não permita dizer-lhe, que não posso comprehender, como quem ama tanto a justiça e a boa ordem jamais possa em sua consciencia adoptar uma politica perigosissima, que conflagrando a Europa toda, mais dias menos dias, virá arruinar o nosso amado e querido Brazil.

Em presença d'esta interpelação imagine o leitor qual seria a resposta de uma ima-

FOLHETIM DA IMPRENSA

O sargento de 1844

Em 1844, residia em uma pequena chacara, nos suburbios d'esta cidade, um respeitavel Ytuano, contando mais de 50 annos de idade, pertencia elle as mais distinctas familias de Ytú, e, por um d'esses incidentes fortuitos, seus pais se acharam bastante pobres, e n'este estado foi preciso que o filho assentasse praça em um regimento de 1ª linha, em uma provincia vizinha, aos 18 annos de idade e serviço, pôde obter baixa e regressar a sua terra natal, n'esta idade, pois, começou elle aqui os seus estudos pela lingua latina e outras; offereceu-se oportunidade de ir em companhia de um parente e amigo a S. Paulo, frequentar as aulas de rhetorica, philosophia dogmatica e theologia, que então n'esses tempos as aulas da capital offerecião a mocidade.

Dotado de robusto e extraordinario talento, em pouco tempo elle concluiu seus estudos e, retirado sempre em seu gabinete, fez as mais profundas investigações na historia sagrada e profana, e, sobretudo, na constituição do Imperio.

A rebelião de 1842, como que arrancou-o do retiro, e começou a escrever e publicar pela imprensa seus pensamentos, e ao mesmo tempo, com a palavra, fazia-se ouvir com uma logica e eloquencia irresistiveis, suas maneiras sempre afaveis e carinhosas de tratar a todos, ainda mesmo os que se achavam no mais alto grão de exaltamento, devido a essa rebelião de 1842.

Era justamente em 1844, que fazia a idade de 24 annos um moço de familia muito honesta, porém, muito pobre, e que por este motivo só pôde frequentar a escola de primeiras letras então unica existente; com esta unica instrução, foi aprender a arte mechanica, para prompto soccorro de sua subsistencia e de sua mãe que era viuva.

Desde, então, por uma paixão dominante começou a ler ou, para melhor dizer, a devorar os romances do tempo, os escriptos dos Abades de Medraes—Ocidente lusitano. As palavras de um crente, do celebre Lamenais, Mysteries de Paris e o Judeo Errante, de Eugenio Sue,—é facil o leitor calcular em que estado, pois, estaria o cerebro d'este moço; era como si fôra uma bateria electrica por occasião de uma tempestade.

Dotado de alguma memoria e decernimento leu e releo a constituição do Imperio, deixando-a de cór, e achando n'ella muitas bellezas: era, pois, este exaltado

possível, o pensamento infenso á Democracia. A Republica no Brazil não é oppor- tuna, dizem os seus adversarios :

1º Porque a Republica exige, como gover- no sabio que é, instrucção bastante da parte de seus membros,—e o nosso Povo não tem instrucção;

2º Porque a Republica é o governo da o- pinião,—e no Brazil não ha opinião publica;

3º Porque a Republica precisa de cida- dãos illustres que a dirijam e a desenvolvam —e nós não temos homens em taes condições;

4º Porque o Povo ignorante precipitar- se-á necessariamente na anarchia, e como a anarchia provoca a reacção, este dous fla- gellos cahirão sobre a Patria;

5º Porque devemos acceitar as severas li- ções da experiencia,—e as Republicas his- pano-americanas são um exemplo vivo pa- ra fazer-nos recuar diante da idea de tal governo;

6º Porque não devemos ser ingratos p- ra com a Monarchia, que nos tem dado com mãos largas todas as liberdades de que gos- s. m as povos livres.

Tudo isto é affirmado com um ar de dog- matismo que espanta.

Eu tomarei todos estes argumentos, ca- da um de per si, e, sem presumpção o digo, Cidadãos, he de reduzi-los ás suas verdadei- ras proporções, isto é,—a nada.

Ninguém nega, nós, republicanos, nun- ca negámos que o povo brasileiro não dis- põe de uma instrucção como fóra para de- sejar-se. Direi melhor,—os factos mais ir- recusaveis demonstram que é assombroso o estado actual do ignorancia que se observa n'este paiz. Mas, o que prova isto? Prova que o governo que ha mais de meio seculo derige os nossos destinos, que tem sido o unico arbitro do nosso desenvolvimento, an- nullando a acção individual por uma cen- tralização terrivel, que tem disposto de to- das as forças nacionaes sem o minimo ob- staculo, prova unicamente que este gover- no é incapaz, completamente incapaz de fornecer a instrucção de cuja falta o povo se ressentia; prova que a causa unica do nosso atrazo é essa Monarchia gasta e cor- ruptora, que absorve a poderosa seiva da nação que derrama rios de dinheiro no sus- tento de familias vadias, na practica dos maiores escandalos, e tem sempre as costas voltadas para essa pobre besta de carga que se chama Povo, que não lhe implora, en- tretanto, mais do que um pouco de luz, em troca do suor e do sangue que por elle der- rama. (Applausos.)

Si quereis, portanto, que a instrucção se divulgue si quereis arrancar da noite da ignorancia esses milhares de concidadãos nossos que n'ella jazem tristemente, si que- reis transformar os escravos inconscientes em cidadãos liberrimos,—sêde logicos—com- batei o effeito destruindo a causa, comba- tei a Monarchia, esmagai o throno e a luz ha de cahir abundante sobre a cabeça de nossos compatriotas, acurvadas hoje ao peso do jugo monarchico. (Grandes applausos.) Mas, Cidadãos, esta questão de instruc- ção é, como todas que levantam os nossos pseudo-opportu istas, uma questão pura- mente social; vós deveis saber, quasi nin- guem ignora hoje, depois de mil fecundas experiencias historicas, depois principalm- ente que appareceram as grandes obras de Comte, do chileno Lastarria e de muitos outros pensadores modernos, que as refor- mas sociaes não se podem operar no seio da sociedade sinão em um regimen politico a- dequado, accomodado a amplitude das exigencias dessa reforma que se pretende

ginação fogosa, nutrida pelos romances e escriptos dos mais livres pensadores, ou pa- ra melhor dizer, de um espirito que se a- chava, completamente envenenado, desde essa óra abriu se, pois, um debate continuo por tempo de 2 annos.

O que é notavel, é o vermos que ao me- nos um dia cada semana elle procura nos para continuarmos no debate de assumptos gravissimos da politica e da constituição havendo entretanto entre nós uma diferen- ça de saber, como si elle fosse a luz e o sar- gento as trevas, mas é certo que elle mani- festava praser n'este debate.

Tomamos, pois, para o principio do deba- te o ponto que serve de peanha ao libera- lismo, que é este, proposto pelo sargento, que supunha-se muito adestrado.

«O homem é o centro da acção universal e nada reconhece nem acima nem ao la- do d'elle, e tudo que existe está abaixo d'elle, e tudo lhe é subordinado;

«A liberdade absoluta é, pois, o predica- do do homem, e é um poder que não lhe pôde por ninguém ser quartado em seu desenvolvimento; pois é um poder essen- cial a natureza humana;

«Da liberdade procede um outro poder, tão essencial é tão extenso como ella, po- is é por assim dizer a sua imagem, e este poder é a igualdade absoluta;

«Da liberdade e igualdade absoluta pro-

plantar. A organisação politica precede a social (Apoiados). Que o nosso estado poli- tico não comporta o desenvolvimento da instrucção não é necessario demonstrar espe- cialmente; nada fala tão eloquentemante como os factos que todos podem verificar N'este systema, todas as forças do gover- no, em eterna lucta contra os esforços po- pulares, absorvem-se nos cuidados da pro- pria conservação; a complicadissima, a pe- sada machina governativa exhaure toda a actividade das classes dirigentes. E' por isso que esta Monarchia anomala não pôde trabalhar efficazmente pela instrucção: se- para-se do Povo, reprime, aperta, nullifica, esmaga todas as tendencias da socieda- de (Muito bem, muito bem.) Não é neces- sario accrescentar que só o governo repu- blicano será capaz de realizar essa aspira- ção.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO

Morphéa

A terrivel molestia, conhecida vulgar- mente pelo nome que designa este artigo, e impropriamente pela qualificação de ele- phantiasis dos gregos, tem nestes ultimos tempos chamado de novo a attenção de alguns medicos tão illustres quanto caridoso, no intuito nobre e santo de procurar, em continuos estudos e variadas experiencias, um meio medicamentoso que se oppo- nha sinão á cura, ao menos ao progresso sempre crescente que em geral se nota nes- sa enfermidade tão horrorosa quanto cruel.

Nessa luta titanica, sustentada por aquelles que fazem da medicina um sacerdotio santo, não ha glorias que disputem applau- sos na praça publica, que venhão encora- jar o espirito abatido, ou que dêem força á intelligencia, que se enbiba e enfraquece, ante as desillusões que surgem, como que por encanto, em meio das experiencias sin- ceras e humanitarias, em que se ha de de- posto fé e esperanças, que excitão muita vez da parte de espiritos mesquinhos mote- jos.—zombaria e talvez o ridiculo sobre quem por ellas se deixou arrastar.

Ha, porém, ahi a satisfação da consciencia do homem illustrado que não pôde ficar satisfeita com a enercia á que condemna-se o espirito do clinico, que, no pensar do po- vo, nada deve tentar contra o horroroso mal, repellente e cruel, que nem ao menos torna mais vivas em seu favor as manifes- tações da caridade, que communmente brilham ante o aspecto da desgraça.

Lutar contra essa força poderosa das multidões, que a jós o correr de tantos se- culos tem affirmado a incurabilidade da morphéa: —ver, estudar e acompanhar de perto o progresso triste da epiderme que se engrossa, da physionomia que se deforma, dos tuberculos que transformão em ulceras, das ulceras que se desfazem em podridão, seria por certo a caridosa missão das almas bem formadas, para as quaes tração a Pro- videncia, em leito de dores e lagrimas, a a estrada por onde na terra se faria sua peregrinação, a renascer esperanças que o infortunio extinguiara, e afrancando de la- bios myrrhados pela desgraça as bençãos de gratidão que consolão o espirito e recommenda a alma, ás graças de uma vida sem termo.

Mas essa missão piedosa exige para os que a emprehem a coragem dos espiri-

tos fortes, que não se abatem ante a gran- deza do infortunio que tentão vencer;—re- clama conhecimentos scientificos de ordem elevada, além de um criterio, prudente e sabio, que decide do éxito das experiencias, e mais que tudo isso reclama uma dedica- ção de que raros exemplos se encontrão no perpassar dos seculos.

E' por ser rara essa dedicação é que jul- gamos difficil vencer a repugnancia natu- ral que sente o homem pela morphéa e não sabemos como ultrapassar as linhas diviso- rias, bem ou mal estabelecidas pela socieda- de, que affasta de si aquelles que trazem estampado na fronte o estigma da desgraça.

E' para abater todos esses obices, é para esmagar todos esses escrúpulos, que o cli- nico precisa ser distincto pela coragem, pe- la caridade e pelo saber.

E quando, entre os poucos medicos bra- zileiros dão-se ao estudo difficil dessa en- fermidade cruel, encontramos algum que, após longas lucubrações, consegue ajuntar novos conhecimentos aos poucos que possui- mos sobre esta tão atrasada parte da sciencia medica, julgamos um dever da imprensa recomendar o nome e os estudos do cli- nico que, fiel aos conselhos de Hardy e La- barraque, não considera o leproso como um objecto de horror, mas que nelle vê uma inspiração santa para o exercicio da cari- dade.

E' este o motivo deste ligeiro artigo, com o qual, prestando homenagem ao talento e illustração de um medico honrado, pensa- mos servir tambem á causa da desgraça, guiando os infelizes para quem talvez em proximo futuro possua o meio de attenuar os acerbos soffrimentos que lhes tornão a ex- istencia pesada insupportavel, melancolica e dolorosa.

E' na Bahia que se encontra pela primei- ra vez mencionado o grande mal de que nos occupamos e desde então até os nossos dias tem sido innumer veis os estudos feitos sobre a morphéa, sem que nenhum d'elles tenha tido a força precisa para extinguir na consciencia popular a crença firme que ella tem na incurabilidade e contagiosidade da molestia.

Digão os homens da sciencia tudo que lhes tiver ensinado o estudo e observação por longo espaço de tempo, e não lhes dará credito a massa do povo, influenciada tristemente pela tradição, transmittida de ge- ração em geração e pelo horror que a molestia sóe inspirar á humanidade.

D'ahi a inercia á que se condemnão mu- ltos medicos, enquanto que outros deixão-se dominar pelo desalento, proveniente do in- successo de suas primeiras experiencias.

Felizmente, porém, a sciencia tem sem- pre á seu lado um ou outro sect rio arden- te de seus principios, que não se deixa ven- cer facilmente pela desesperança ou des- crença, e entre esses apóstolos do bem re- cordamos neste momento com grande e sin- cera satisfação o nome justamente respei- tado, do illustrado e distincto Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, actualmente resi- dente no Rio de Janeiro, onde dirige a im- portante casa de saúde da rua da Ajuda n. 68.

Este medico consciencioso e habilissimo, para quem o estudo é já um habito contra- hido ha longos annos, deixou parte das ob- rigações á que se havia imposto, e voltou ultimamente seus esforços para o mal que mais afflige a humanidade, procurando não só conhecer suas causas, como tambem in- pedir sua devastações.

um despota tyranno.

Fraternalidade absoluta destroe a proprie- dade, os politicos mestiços fazem grande algasarra contra os camaristas por nega- rem a propriedade como um direito—se, pois, pelo principio de liberdade cada indivi- duo pôde exercer por si só um direito que pertence a todos, pelo principio de frater- nidade todos tem o direito de gosar do fru- to e trabalho de cada um—logo na cister- na communista que é o coração do libera- lismo, a propriedade não existe, e se exis- tisse seria um roubo, como tambem con- clue e explica Proudhon, o mais cabajudo cori- phéu do communismo.

Aqui temos o coitado sargento em apu- ros para desembaraçar se da cipoama em que se meteo propondo, com tanta energia, as tres virtudes theologaes do liberalismo.

Sem poder negar que só Deus é o unico liberal absoluto, que não tem ninguém ao lado quanto mais acima de si, e que tudo está abaixo d'elle, e a elle deve ser subor- dinado. Sem poder negar o principio de autoridade sem o qual será impossivel a or- dem social, sem poder negar o direito de propriedade que é a garantia das familias; d'onde um coração réto e amador da justi- ça e da verdade iria buscar sophismas para antepor a esta logica de ferro?

A razão e liberdade do enthusiasmo do sargento, desde este momento, sugeitaram-

Como se sabe, ainda actualmente, o tra- tamento á que são submittidos os morphet- icos é, em geral, sómente externo, não sendo muitos os medicos que affirmão ser essa molestia uma diathese com localisação para a pelle, como de facto parece ser.

O caracter de chronicidade das diathe- ses, a perturbação espontanea que ellas trazem á nutrição, as cachexias que dellas provem e a condição de hereditarietade que sempre as acompanha, comprovão nosso asserito.

Sendo assim, é evidente que, por meios externos, taes como o curativo d's ulceras dos morphetitos pelo oleo de cade e outros causticos de igual força ou por outro qual- quer tratamento externo, nunca se chegará á combater a molestia, que se manifesta mais claramente nos tuberculos e ulceras que afeição a epiderme, mas que tem sua força principal em todo o organismo, que invadio e avassalou por seu estranho poder.

E' certo que alguns meios externos são auxiliares importantes do curativo e que podem mesmo se tornar indispensaveis mas o despertar da sensibilidade, neste caso, por meio de irritantes, e a extincção dos tuberculos pela força dos causticos trará uma melhora ephemera, que, sem tranquilisar e espirito, não pôde tornar mais fortes a esperança de um resultado feliz.

Quando, depois do anno de 1860, o Dr. Beaupterthy, medico francez de grande saber, visitou a Venezuela, e começou por seu systema novo a tr tar do curativo da morphéa, houve no mundo scientifico um movimento de grande attenção para as ex- periencias do filho da academia de Paris, e acreditou-se resolvido o grande problema, de modo tão solemne que até os governos da França e Inglaterra resolverão mandar enviados seus para observarem de perto os resultados colhidos com a nova medicação.

Beaupterthy porem, além dos meios hy- gienicos de indiscutivel valor, somente em- pregava internamente o sublimado corro- sivo e o bi-carbonato de sôda, e parece que depositava sua maior confiança no trata- mento externo, cauterisando as ulcerações e tuberculos até sua extincção e procura- ndo mesmo obter a suppricção, para o mais rapido desapparecimento do mal. Esta pratica autorisa á suppor que o illustre clinico não tinha sobre a molestia de que nos occupamos noção completa e segura e d'ahi naturalmente proveio o descredito da medicação, em que não se podia ter abso- luta confiança.

O illustre medico brasileiro dr. José Lou- renço de Magalhães, ao contrario de Beau- perthy e de outros clinicos da Allemanha e Inglaterra, basea sua medicação no tra- tamento interno, obedecendo em todas as condições aos sabios preceitos da hygiene, e tem colhido, como podemos affirmar, os melhores resultados, sem que dos meios que em regra proveinha para os doentes o menor soffrimento.

São já diversos os doentes em que o hon- rado sr. dr. J. Lourenço tem feito suas im- portantes experiencias, e para não alongar demais este artigo daremos ligeiramente noticia de um dos casos em que o mal se manifestou mais claramente e do resulta- do colhido, e que o caso permittiu que fosse observado por quem estas linhas escre- veu. Sem demorarmos na descripção dos symptomas que o doente apresentava, sym- ptomas que teriam valor si a verdade do diagnostico podesse ser posta em duvida, o que não se dá neste caso, garantiremos ao leitor que por meio do tratamento do sr.

se a razão e liberdade divina, unica abso- lutamente livre, e que jamais possa errar.

Assim, pois, vendo di-baratado o seu inex- pugnavel castello da liberdade, igualdade e fraternidade, foi agarrar-se, como um naufrago, a uma taboa unica que lhe polia por a salvo, era esta a constituição do Im- perio na qual via tantos palavrões, principa- lmente no art. 9º—dos poderes politicos, de harmonias, divisões e principios conser- vador dos direitos dos cidadãos e os mais seguros meios de fazer effectivas as garan- tias da constituição offerecida aos brasilei- ros.

O art. 10 demonstra que 4 são os poderes reconhecidos pela constituição: o poder le- gislativo, o poder executivo, o poder judi- ciario e o poder moderador.

Este mechanismo politico é como uma machina a vapor: a caldeira é o poder le- gislativo alimentado pela fornalha elejto- ral; o embolo é o poder executivo sempre em continuo movimento, ora subindo, ora descendo um ou outro partido; o regulador centrifugo é o poder judiciario que, por sua acção, tanto reage como recebe a acção de outros poderes, cuja válvula de segurança é o poder moderador. Este mechanismo é alimentado ou engraxado com a soberania do povo, que é o suor.

Continúa.

GAZETINHA

dr. J. Lourenço, o doente em questão perdeu a molleza geral que em outras épocas sentia, reapareceu-lhe o appetite, extinguiram-se todas as manchas do corpo, assim como um tuberculo que apresentava na orelha esquerda e uma ferida do nariz.

A respiração que fazia-se difficilmente está agora perfeita, desapparecendo tambem a insensibilidade absoluta que havia nas pernas, braços e em 4 dedos dos pés, em que se nota agora ser perfeita a sensibilidade facil. Os tecidos da face que estavam espessos e como que empastados, hoje apresentão-se quasi no estado normal assim como a côr bronzada do rosto, que se tornou igual a que apresentaria qualquer pessoa que longas horas se espuzesse aos raios ardentes do sol.

O brilho da pelle está quasi extinto, não se tendo reproduzido pequenas ulcerações que appareçião habitualmente nos dedos do doente. A transpiração se exerce com a maior facilidade, assim como todo o trabalho da digestão. O estado moral do doente conserva-se nas melhores condições: —ha actividade geral, boa disposição, somnos regulares, tendo desapparecido a inaptidão absoluta para o trabalho e esse mal estar indefinivel, que tanto lhe abatia o espirito. Tudo isto se tem conseguido, não por meios artificiaes, de resultado enganador, mas pela intervenção directa, activa, do organismo.

O tratamento seguido pelo distincto sr. dr. J. Lourenço compõe-se de duas partes —therapeutica e hygienica.

O ar, a alimentação, e o exercicio, etc. são convenientemente estudados, como auxiliares de grande preço para o fim que se deseja alcançar. E assim deve ser, pois que em uma enfermidade, como esta, em que é tão notavel a depressão das funções organicas, em que a nutrição se opera tão difficilmente, seria um erro indesculpavel não tirar partido da hygiene, que, rehabilitando o organismo, auxilia a acção dos medicamentos e prepara os órgãos para funcionarem regularmente, oppondo deste modo poderosa resistencia à tentativa de reproducção do mal que se busca combater.

Diante, porem, dos importantissimos resultados que, com seu racionalissimo tratamento, tem conseguido o illustrado sr. dr. José L. de Magalhães, poderemos affirmar ter s. s. descoberto um meio seguro de combater a morpheia.

A medicação está completa?

Suas doudas experiencias poderão dar ao espirito essa convicção segura, essa confiança forte que o medico deposita em certos agentes medicamentosos que tranquillisão o animo em meio das graves desordens organicas por certas enfermidades?

A prudencia justifica uma resposta dubia à estas perguntas, mas a confiança no saber, no elevado critério e no character honesto do dr. J. L. de Magalhães autorisamos à aconselhar ao publico que recorra aos conselhos de tão humanitario clinico, que tem sobre a morpheia estudos e experiencias de real valor, e que, em nosso pensar, adiantou no tratamento desta molestia mais do que todos que à essas investigações se tem entregado.

E' necessario, é absolutamente preciso que as experiencias do d. J. Lourenço prosigão, de modo à justificar suas esperanças, ou para que estas sejam condemnadas como mais uma illusão.

No primeiro caso uma reputação de gloria será o premio de seus esforços humanitarios, e no segundo ainda seu nome terá bênçãos, ao nome por parte dos infelizes, cuja triste sorte s. s. procurou melhorar.

Si da parte do governo é rara a protecção que recebe o homem da sciencia, venha o apoio do povo, que desde muito se habituou à respeitar no illustrado dr. José Lourenço de Magalhães a personificação da bondade, do character e da generosidade.

Garantimos que em nossas palavras em nada sacrificaremos a verdade dos factos: —a sympathia, estima e respeito pelo illustrado clinico não nos arrastaria à um procedimento que a consciencia condemna, e nem disso precisão importantes estudos e notaveis experiencias que motivarão este artigo e que talvez em breve sejam saudadas, como esperamos, com mais uma brilhante conquista para a sciencia, e como um novo e maravilhoso balsamo para as hediondas ulceras que afeião a mais desgastada porção da humanidade.

(Extr.)

Club da Lavourea.—No dia 25 do corrente reunião-se em casa do Sr. Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco diversos lavradores do municipio, no intuito de installarem, nesta cidade, um club de lavourea. Foi então aclamado presidente o Dr. Fonseca Pacheco, escolhendo este para seu secretario o Sr. Baptista Pacheco, e declarado installado nesta cidade o Club de Lavourea de Ytú.

Foi mais nomeada uma commissão, que ficou composta do Srs. Dr. Fonseca Pacheco, Baptista Pacheco e Coronel Luiz de Anhaia para confeccionar um projecto de estatutos que deverá, pela mesma commissão, ser apresentado a discussão, em a proxima reunião, que, segundo a determinação tomada, terá lugar em o dia 1 de Novembro ao meio dia.

Posse.—Amanhã, na ordem 3ª do Carmo, terá lugar a posse dos novos empregados da referida ordem.

Jury.—No dia 25 tivemos a 3ª sessão annua do jury deste termo: houve um só processo para ser submettido a julgamento sendo este em que é réo Antonio da Rocha Campos, vulgo *Petit-pois*, que foi condemnado a 6 mezes de prisão com trabalho, pelas trampolinas que andou fazendo.

Encarregou-se da defesa o intelligente advogado, residente em campinas, dr. Manoel Ferraz de Campos Salles que, em extremo, agradeceu o auditorio com a robustez de sua palavra e força de sua argumentação juridica, fazendo com que o seo cliente que se achava bem complicado no processo, fosse condemnado no minimo da pena, e por mais um voto quasi que foi o réo absolvido.

Homicidio.—No bairro do Atuahú foi encontrado o cadaver de um preto maior de 70 annos que, pelo que consta do auto de corpo de delicto e inquerito, fôra assassinado por Antonio de tal, vulgo *fari-neiro*. O assassino evadiu-se.

Conflicto.—Na noite de 23 do corrente houve um grande *rolo* na rua do Commercio entre alguns italianos e praças do destacamento desta cidade, d'onde resultou a prisão dos italianos, ficando não só estes como os soldados bem feridos.

Deo causa ao conflicto ter a patrulha prendido uma Francisca de tal, amasia de um italiano, que as 11 horas da noite, perturbava o socego publico, então, o seo amante, Januario Montezano, ajudado por Domingos Lomonaco qui erão impedir a prisão, travando-se a lucta, d'onde resultou irem pousar na cadeia, não só a mulher como os dois italianos.

O delegado de policia procedeo o auto de corpo de delicto e inquerito e perante o dr. Juiz Municipal correo o sumario, sendo os réos pronunciados no art. 116 do cod. pen. Este processo tem o seo julgamento especial perante o Juiz de Direito.

Pontes do Salto.—Informão-nos que as pontes construidas sobre os rios Jundiaby e Tieté, achão-se bastante arruinadas. A que dá passagem para a Esplanada, sobre o Jundiaby, ameaça perigo eminente.

A enchente passada destruiu as cabeceiras, e os pés direitos abaterão quasi dois palmos no centro, sendo necessario que alguns particulares concertassem mais de 20 palmos de estiva para uzarem da passagem.

Alguns camaristas já revistarão os estragos para falarem ao director da estrada de ferro. O engenheiro já esteve presente, concordou que o estado, é de ruina; mas até o presente nada se tem feito.

Por enquanto podem-se fazer os concertos, porem mais tarde ter-se-ha de construir uma ponte nova, gastando-se muito dinheiro, e depois de grandes prejuizos dos particulares e da companhia Ytuana.

A ponte sobre o Tieté carece tambem de reparos na estiva e nas grades. E' tambem, por ora, serviço de pouca monta, que será para o futuro de avultada sômma.

Pedimos instantemente ao governo providencias para este estado de cousas em pródos interesses geraes do Salto, importante povoação de um brilhante futuro para nossa florescente provincia.

Agente do correio.—Foi nomeado para aquelle cargo, pelo Presidente da provincia, o sr. Joaquim Floriano de Mesquita Barros.

O correio desta cidade, de uns tempos para cá, tem andado, pôde-se dizer, correndo mundo. Ninguém sabia ao certo aonde era a casa da agencia do correio visto as suas mudanças continuas.

Estimaremos que agora tenha parada.

Guarda nacional.—Foi nomeado para a guarda nacional desta comarca e a do Capivary:

Capitão quartel-mestre, Salvador Martins Bonilha.

Collegial.—E' o titulo de mais um jornal litterario e noticioso, que se publica em Piracicaba.

E' redigido pelos jovens alumnos do collegio Nacional, srs. José de Toledo Pisa, Joaquim de Toledo Pisa, Antonio de Moraes Barros e seus dignos e illustrados professores.

Cumprimentamos ao collega, desejando-lhes muitas felicidades na brilhante carreira que vem de encetar e lhe remetteremos a nossa «Imprensa.»

Cabreuva.—Hoje e amanhã realisão-se, naquella villa, as festas do Espirito Santo e Padroeira.

Grande loteria.—Mais uma prorrogação. A venda dos bilhetes começará em um dia—5—de que mez, não podemos affirmar, porque os jornaes, dizem uns, será em Novembro e outros em Dezembro.

Custa a crer que tenha havido tanta protellação. Este nosso paiz é mesmo um paiz das *luminarias*.

Tribuna Liberal.—Este importante órgão do partido liberal, publicado na capital, completou no dia 26 o 3º anno de existencia.

Damos ao illustre collega nossos parabens.

Reforma eleitoral.—Passou no senado por 30 votos contra 12 o art. 1º do projecto da reforma eleitoral, com as emendas do senado.

Adeptos da eleição directá, fazemos votos para que seja logo convertida em lei aquella salutifera reforma.

Discurso.—Como nos foi pedido, hoje começamos a publicar a conferencia publica que fez, no Club Republicano Academico, o sr. Assis Brazil, sobre a theze—*O opportunismo e a revolução*.

A Republica Argentina armase.—Le-se na *Patria* de Montevideo:

«Como terão observado os nossos leitores no telegrama que hontem publicamos convencer-se-hão mais uma vez dos preparatorios bellicos que antoa a Republica Argentina na actualidade. Com que tim essa prevenção?! Nossos leitores não ignoram que decerto tempo á esta parte preocupa a mente dos homens do governo Avellaneda a *necessidade* de armar-se para as eventualidades que possam sobrevir para o Brazil, segundo dizem sem reboço. Observe o governo brasileiro estes preparativos, e mais uma vez convencer-se ha que aquella politica suave, amstosa, inspirada por sentimentos de americanicos, é totalmente impossivel para com aquelles que não sabem corresponder com legitima reciprocidade aos nobres sentimentos de que se acha inspirado.»

Armamento.—Lê-se ainda na mesma folha:

O governo nacional da Republica visinha recebeu pelo vapor *portena* um importante armamento que consiste no seguinte:

11 baterias, isto é 66 canhões krupp, modelo 1879, com jogos de armas e munições; 5000 sabres de cavallaria, fabrica de Solingen; 200 espadas para officiaes, modelo adoptado para o exercito; e, finalmente, uma porção de diferentes artigos para a Commissaria.»

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

O abaixo assignado, pelo presente, agradece cordialmente a todas as pessoas que o visitaram por occasião do infausto passamento de sua presada mulher D. Anna Candida de Almeida.

Pede desculpa de não o fazer pessoalmente, em vista de seus afazeres, que o privão de cumprir com esse dever.

Promette a todos, que jamais se apagará de sua memoria essa prova de amizade que prodigalizaram com sua pessoa, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo para tudo quanto estiver em seu alcance.

Ytú, 31 de Outubro de 1880.

FRANCISCO BENEDICTO LEME.

Declaração

A viuva do Commendador Francisco Antonio Duarte, pelo presente declara que tendo de proceder o inventario dos poucos bens do seu casal, convida á aquellas pessoas que se julgarem credoras da herança, hajão de apresentar suas contas para serem liquidadas em tempo competente.

Ytú, 23 de Outubro de 1880.

Joaquina Maria Dua te.

Attenção

D. Francisco Leme, viuva do finado José Leme Cardozo, convida á todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado a apresentarem suas contas legalizadas, no prazo de oito dias, (da data d'este) aos Srs. José Soares de Barros, e José Antonio da Silva Pinheiro, a Rua do Commercio N. 62 para o fim de serem pagos de suas respectivas importancias.

Ytú 27 de Outubro de 1880

Os encarregados,

José Soares de Barros.

José Antonio da Silva Pinheiro.

EDITAL

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero Juiz do Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de apurar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno, se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das Parochias desta cidade e villas de Indaiatuba e Cabreuva dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio: que recebera e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.—E eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Juizo Municipal, Secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi.—Francisco José de Andrade. Cidade de Ytu, 10 de Outubro de 1880.—Frederico Dabney d'Avellar Brotero. 3-4

Aviso

O Fiscal d'esta Cidade, abaixo assignado, faz publico, que do dia 2 de Novembro, dará execução ao § 4º do Art. 1º da reforma de posturas, matando todos os cães que encontrar nas ruas, que não forem matriculados e que não estejam com o competente signal, isto fará com toda a energia a bem do publico, que tanto tem clamado. Porisso faz sciente para não haver desculpa dos possuidores de cães, e não allegarem ignorancia.

Ytu, 22 de Outubro de 1880. 2-2

Francisco da Silva Machado.

ANNUNCIOS

CASAS

NO

SALTO

Arthur D'Sterry, tendo de retirar-se do Salto, vende tres casas que ali possui, alem de sua fabrica de tecidos.

Os pretendentes podem entender-se com o anunciante, para entrarem em ajustes sobre preços e condições

Salto 27 de Outubro de 1880

1-3

CONFETARIA

Y T U A N A

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico ytano, que abriu o seu estabelecimento, na Rua do Commercio em frente a loja dos Srs. José Geribello & Irmão, onde se encontrará toda e qualquer qualidade de doces.

Encarrega-se de qualquer encomenda, para

Bailes,
Casamentos
e baptisados.

N'esta casa se encontrará uma sala reservada para familias, que quizerem hoarar o seu estabelecimento.

Esperando, pois, a proteccão d'este respeitavel publico, declara desde já ser seu attento venerador.

Hercule Guirou.

A PATRIA

Este importante jornal, que se publica em Montivideó, unico orgão da colonia brasileira no Rio da Patra, assigna-se em S. Paulo à rua 25 de Março N. 125.

Preço da assignatura por um anno 15\$000.

2-6

O agente,

Octavianod'Oliveira.

PILULAS DO ORIENTE
ANTI BILIOSAS
ANTI GLUTINDOSAS
DE PARIS
LAXANTE
DE QUININA
DE FERRO
DE SODIO
DE POTASSIO
DE CALCIO
DE MAGNESIO
DE ZINCO
DE COBRE
DE NICKEL
DE CROMIO
DE MANGANES
DE BORO
DE FLUORIO
DE IODIO
DE BROMIO
DE CLORO
DE FOSPHORO
DE AZOTO
DE CARBONIO
DE SILICIO
DE GERMANIO
DE ESTANIO
DE PLUMBO
DE ANTIMONIO
DE ARSENICO
DE MERCURIO
DE COBALTO
DE NIOBIO
DE TANTALO
DE MOLIBDENO
DE URANIO
DE TÓRIO
DE PROTACTINIO
DE URANIO
DE TÓRIO
DE PROTACTINIO
DE URANIO
DE TÓRIO
DE PROTACTINIO

D. JAYME

POEMA POR

THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poemã de assumpto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 288 pgs. elegantemente brochado 1U500
Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acresce 500 rs. que é por te.

A VENDA NA

TYPOGRAPHIA CARIOCA

145 a 147--Rua Theophilo Ottoni--145 a 147

CORTE

4-8

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se uma na rua da Palma, sendo ella forrada assoalhada e empapellada.

1-3

CORREIO

Acha-se mudada a agencia do correio da rua do Commercio n.88 para a do Carmo.

AVISO

SALÃO FLUMINENSE

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento participa ao publico e a seus numerosos freguezes que acaba de contratar um habil official que trabalha com toda perfeição em penteados para senhoras, em todo o trabalho de cabellos, assim como faz a barba e corta cabellos com delicadesa e perfeição. Recebe chamados para penteados em casa particulares a 3\$000 por pessoa, e no salão faz os penteados a 2\$000.

33--RUA DA PALMA--33

3-4 Lino Nogueira da Costa

ATTENÇÃO

Vende-se na fazenda do Japão um habil carpinteiro e marceneiro. A tractar com o Dr. Costa Aguiar. 3-3

Sorvetes



SORVETTES

No bilhar do Abrahão haverá sorvetes todos os dias, as 5 horas da tarde, e nos domingos ao meio dia.

Sorvetes

Declaração

Informão-nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendido productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não pôde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrafeições, que o DR. VIVIEN já descobrio e submetteo aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saliar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma: H. VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & Cª, e, em cada cidade devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quem os depositarios, onde se pôde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz. 2-8

Deposito Geral em Pariz: J. Batard, Moreneau & Cª, 50 Boulevard de Strasbourg

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR VINHO DE MARSA

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidad, proveniente da má accão do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELOT, actua a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e da o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa

69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.